

Comportamento Alimentar em Estudantes do Ensino Secundário

Autores:

Lurdes Pires |ESSa – IPB|, nuspires@gmail.com
 Adília Fernandes |ESSa – IPB|, adilia@ipb.pt
 Ana Pereira |ESSa – IPB|, CIMO, amqpereira@ipb.pt



2017
 V ENCONTRO
 DE JOVENS
 INVESTIGADORES

Resumo

A imagem corporal é um conceito transversal a toda a humanidade, muito ligada à identidade pessoal. A preocupação com a aparência é uma constante na nossa sociedade, e no caso dos adolescentes é necessário alguma atenção para que essa preocupação não seja excessiva (Castilho, 2003; Neumark-Sztainer, D. 2011).

A Organização Mundial de Saúde tem vindo, ao longo do tempo, a detetar desequilíbrios do comportamento alimentar, trabalhando ideologias de responsabilização individual das atitudes alimentares dos jovens, muito conectados com a (in)satisfação com a sua imagem corporal. Teixeira *et al.* (2012) referem tratar-se de um importante problema de saúde pública afetando, cada vez mais, a população jovem e manifestando-se em idades cada vez mais precoces, podendo perpetuar-se ao longo de toda a vida.

Objetivo

Avaliar comportamentos alimentares (CA) em estudantes do ensino secundário.

Metodologia

Estudo observacional, analítico, transversal de cariz quantitativo. Foram avaliados 184 alunos aos quais foi aplicado um questionário que incluía a prática de atividade física extracurricular e a escala *Children's Eating Attitude Test* – Maloney *et al.* (1988), validada para a população Portuguesa por Teixeira *et al.* (2012). Considerou-se o valor igual ou superior a 20, na pontuação total, como ponto de corte para alterações severas do CA; Scores ≥ 10 < 20 são indicadores de alterações moderadas do CA e scores < 10 são indicadores de CA normal.

Apresentação dos resultados

Neste estudo participaram 184 alunos dos quais 45,1% eram do sexo masculino e 54,9% do sexo feminino. Os rapazes apresentavam em média 16,6 anos +/- 1,09 anos e as raparigas tinham idade média de 16,62 +/- 0,88 anos. Os estudantes do sexo masculino, em média, apresentavam valores de peso e altura superiores aos do sexo feminino (Tabela 1).

Dados Antropométricos	Masculino (n=83)	Feminino (n=101)
	Média (Desvio padrão)	Média (Desvio padrão)
Peso (Kg)	66,52 (9,84)	57,25 (8,38)
Altura (m)	1,74 (0,08)	1,63 (0,05)
IMC (Kg/m ²)	22,03 (2,99)	21,63 (2,80)

Tabela 1 – Caracterização antropométrica por sexo

A atividade física extracurricular era realizada por 65,2% dos alunos. Verificou-se que todas as dimensões da TAAc apresentavam valores médios e medianos baixos, traduzindo-se em comportamentos alimentares normais (Tabela 2). Alunos a frequentar o 11º ano apresentavam resultados mais elevados em todas as dimensões da escala e os do 10º ano os resultados mais baixos. As diferenças observadas são estatisticamente significativas na dimensão “Controlo da ingestão alimentar”.

Relativamente à prática de exercício físico concluiu-se que as atitudes alimentares eram estatisticamente idênticas entre os alunos que praticavam exercício físico extracurricular e os que não praticavam (Tabela 3).

Ítem	Alpha de Cronbach	Amplitude teórica	Média (desvio padrão)	Coefficient e de variação	Mediana
Aspectos relativos ao cumprimento da dieta	0,788	0 - 39	4,10 (5,01)	122,30%	2 (5)
Preocupação com comida e bulimia	0,692	0 - 18	1,54 (2,62)	170,04%	0 (2)
Controlo da ingestão alimentar	0,357	0 - 21	2,97 (3,16)	106,17%	2 (3)
TAAc	0,781	0 - 78	8,61 (8,20)	95,30%	6 (9)

Tabela 2- Caracterização da escala TAAc

Variáveis	Opção	Aspectos relativos ao cumprimento da dieta	Preocupação com comida e bulimia	Controlo da ingestão alimentar	TAAc
Ano escolaridade	10º ano	3,58(4,03)	1,42(2,41)	2,66(3,52)	7,66(7,33)
	Média (d.padrão)				
	11º ano	4,66(6,21)	1,49(2,13)	4,11(3,13)	10,26(9,4)
	Média (d.padrão)				
Prática de exercício físico	12º ano	4,07(4,58)	1,70(3,22)	2,15(2,43)	7,92(7,61)
	Média (d.padrão)				
	Kruskal Wallis	0,732	0,797	0,000**	0,212
	Valor prova (p)				
Prática de exercício físico	Sim	4,18(5,01)	1,56(2,58)	3,13(3,50)	8,87(8,71)
	Média (d.padrão)				
	Não	3,95(5,04)	1,50(2,70)	2,67(2,37)	8,13(7,21)
	Média (d.padrão)				
Prática de exercício físico	Mann-Whitney	0,563	0,615	0,888	0,754
	Valor prova (p)				

Tabela 3- Comparação dos resultados da escala TAAc

**-significativo a 1%

Conclusão

Os resultados revelaram valores médios baixos ao nível da escala TAAc. Independente da presença ou não de alterações do comportamento alimentar é imperioso investir na educação alimentar em ambiente escolar.

Bibliografia

Castilho, S.M. (2003). A imagem corporal. Rev. Bras. Psiquiatr. 25(2):126. Disponível em: <http://www.scielo.br/rbtp/v25n2/v25n02a16.pdf>.

Teixeira, M.C.B, Pereira, A.T.F., Saraiva, J. M. T., Marques, M., Soares, M. J., Voz, ... & Macedo, A. J. F. (2012). Portuguese Validation of the Children's Eating Attitudes Test. Revista Psiquiatria Clínica, 39(6): 189-93.

Neumark-Sztainer, D. (2011). Obesity and Body Image Image Youth. In T. F. Cash & L. Smolak & (Eds.), Body Image: A Handbook of Science, Practice and Prevention. p:180-188. New York: The Guilford Press.